

69066 236
SERMÃO

FEITO NA SEE
DESTA CIDADE DE LIS-
boa, na publicação solenne da sancta
Bulla da Cruzada a 7. de Feuereiro de
1621. quando o muy illustre Senhor
D. Antonio Mascarenhas Dayaõ
da Capella Real de sua Magestade
entrou por Cõmissario Geral.

*AVT. HOR O PADRE FR.
Pedro Caluo Mestre na sancta Theo-
logia, & Prègador de sua
Magestade.*



Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA.

Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey.

Anno Dñi. M.DC.XXI.

*June -
5-7 35-2*

RES
4306V

FERMÃO

FELTO NA SEE

DESTA CIDADADE DE LIS-

boa, na publicação seguinte da Santa

Justiça Cruzada a 7 de Fevereiro de

1621, quando o muy illustre Senhor

D. Antonio Mascarenhas D'ayres

da Capella Real de sua Magestade

trazido entrou por Comissario

geral.

ANTHOR O PADRE FR.

Petro Calvo Mestre na Santa Theo-

logia, e Pregador de sua Magestade.

Magestade.

Comissionado das Justicias, Ordens, e Paços.

—

L M B I S B O A

Por Pedro Calvo Mestre na Santa Theologia, e Pregador de sua Magestade.

Anno Dñi. M.DCXXI.

A O Padre fr. Antonio da Conceição que veja este Sermão, & informe com seu parecer. Em Lisboa 26. de Feuereyro de 1621.

O Bispo.

N Este Sermaõ do Padre M. Fr. Pedro Caluonão ha cousa contra nossa sancta Fè Catholica, & bons costumes, antes contem doutrina muy subida, & particular erudição propria de seu author, & de muito proueito para as almas, pelo qual he muy digno de se imprimir. Em S. Francisco de Lisboa 2. de Março de 1621.

Fr. Antonio da Conceição.

V Ista a informação pode se imprimir este Sermão que o Padre M. Fr. Pedro Caluonão pregou na publicação da Cruzada, & depois de impresso torne conferido com seu original, para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 2. de Março de 1621.

O Bispo Inquisidor Geral.

A 2

Podese

L I C E N C A S .

P Ode-se imprimir este Sermão do Padre M.
Fr. Pedro Caluo, aos 2. de Março de 1621.

Damião Viegas.

Q Ue se possa imprimir este Sermão do Pa-
dre M. Fr. Pedro Caluo, vistas as licenças
do sancto Officio, & do Ordinario. Em
Lisboa a 4. de Março de 1621.

Gama.

A. Cabral.

D. de Mello.

V I este Sermão, & está conforme o Original.

Fr. Antonio da Conceição.

T Axase este Sermão em papel em quinze reis:
Em Lisboa a 12. de Março de 1621.

A. Cabral.

D. de Mello.

S E R

5

SERMÃO FEITO

NA SEE DESTA CIDADE

de Lisboa, na publicação solenne
da sancta Bulla da Cruzada.

*Infinitus enim thesaurus est hominibus: quo
qui visi sunt, participes facti sunt ami-
citiae Dei. Sap. c. 7. v. 14.*

Explicação do Thema.



VY Ilustre senhor, & Cômmissario
Geral da sancta Bulla da Cruzada;
estas palauras q̃o Propheta, & Rey
Salamão no 7. capitulo do liuro da
Sabedoria escreveu, & o Spirito Sã-
cto dictou, querem dizer: O filho de Deos Ver-
bo, & Sabedoria do Pay Eterno he para os ho-
mês thesouro infinito, do qual todos os que bem
vsaraõ, ficaraõ participantes da amisade de Deos.
Pareceome este Thema accõmodado a este san-
cto, & alegre dia da publicação da sancta Cruza-
da, em o qual a Sanctidade do Papa Paulo V. N.

Sermaõ feito à publicação

Senhor mouido com os pios, & justos rogos de sua Magestade abre, & dispensa o infinito thesouro da Igreja Catholica, & Apostolica Romana cheyo dos merecimentos de Christo N. Senhor, & da immaculada, & sempre Virgem Maria verdadeira mãy sua, & Senhora nossa, & de todos os sanctos, para que nos prouocados com a abundancia de tantas riquezas espirituaes, & indulgencias, com nouo espirito nos excitemos a tomar de nouo a sancta Cruzada; para que perdoadas nossas culpas, & penas devidas ao riguroso fogo do Purgatorio sejamos participantes da amisade de Deos, que he o summo bem que as almas dos justos possuem na terra. E por quanto a breuidade do tempo não dá lugar a tratar em particuliar de cada hũa das ricas, & fermosas joyas deste thesouro de Christo nosso Deos, & Senhor por serem innumeraueis como diz o Apostolo S. Paulo, *Inuestigabiles diuitiae Christi*; só com o diuino fauor, tratarey de sua infinidade, & neecessidade: quão infinito seja em si, quão proueitoso para nós; porque estes são os pontos principaes que contem o nosso Thema.

CAPIT. I.

Quão rico Deos criou este mundo para remedio dos homẽs.

QS Philosophos antigos para mostrarem quão perfeito, quão abundante de todas as cousas necessarias á vida humana, quão cheyo, & rico de todos os thesouros, o author de tudo, no principio do tempo, criara este mundo, chamaraõhe filho de Deos mais moço: *Mundus enim hic iunior Dei filius est, ut ipse sensibilis. Senior enim hoc, non traditur, sed intelligitur: qui pro iure primogenitura apud Patrem manet,* disse Philo, no sangue Hebreu, na philosophia Platonico, i. Este mundo sensiucl que Deos nos deu he seu filho mais moço. Outro tem elle mais antigo que este, o qual naõ se dá, mas sò se entende: o qual pella excelencia, & direito de sua primogenitura, & morgado lá fica, & permanece com seu Pay. Naõ cuideis que este philosopho rastejou o soberano mysterio da Sanctíssima Trindade, & que entendeo ter Deos Padre hum Filho Vnigenito, que permanece em seu sêo, & essencia; mas como era Platonico chamaua à ydea, & imagem do mundo que reluz na essencia diuina, filho de Deos mais antigo, & a este mundo que formou, naõ a caso, mas retratado pella semelhança que delle no entendimento diuino precedeo, filho mais moço. Por esta comparação me entenderẽis: Quer o ouriuez fazer hũa peça de ouro, primeiro de por maõ à obra, fôrma, & concebe no entendimento hum concepto, & imagem por a qual exto-

Phil lib.
Quod De
sit immu-
tab. parũ
post prin-
cipiũ sola
259.

Sermão feito à publicação

riormente a deue fabricar. A esta imagem chamaõ os philosophos Verbo, parto, & primeiro filho do entendimento, & à obra exterior por ella esculpida, filho segundo. E porque o Verbo, & imagem fica dentro no entendimento, & a obra fabricada, de fora, differaõ os philosophos que o filho mais antigo de Deos ficara nelle, & sò este mundo sensiuel filho seu mais moço, nos dera. Mas contudo o ornara, & enriquecera como filho seu, posto que segundo, sombra de sua bondade; & obra sensiuel de suas mãos. Criou o taõ perfeito, que o mesmo Deos depois de o ter criado teue gosto de ver a perfeição, ordem, & fermosura delle: *Vidit Deus cuncta que fecerat, & erant valde bona.* Vio Deos tudo quanto tinha feito, & era tudo grandemente

Gen. 1. n.

13.

Kald.

Sap. 1. n.

7.

Iob. 28.

2. l.

perfeito. E a Paraphrasis Kaldaica explica: *Et delectatus est Deus in opere suo.* E deleitou-se Deos na sua obra. Deunos este seu filho mais moço (falando ao modo dos philosophos) taõ cheyo de todos os bens necessarios, & vtiles à vida humana que o Espirito Santo falando do mesmo mundo disse: *Et hoc vniuersum, quod continet omnia scientiam habet vocis,* idest. E este vniuerso que em si contem tudo dà vozes, & apregoa a sabedoria, o poder, a bondade, & liberalidade de Deos; que foy tanta que encheo a face da terra de flores, de boninas, de aruores, de mantimentos, de animaes, de rios, de fontes; & para que de todo fosse rico criou nas veas da terra riquissimas minas, & thesouros de ouro, & prata conforme ao que disse o sancto Iob, & a cobiça dos homês fez manifesto: *Habet argentum venarum suarum principia: & auro locus est in quo consistatur,* i. A prata, & o ouro nas veas da terra tem sua origem onde se congelaõ.

Mas

da Bulla da S. Cruzada.

5

Mas como elegantemente notou Plinio não contémentes os homẽs com os bẽs que Deos puzera sobre a face da terra, sendo ella benigna mãy, fertil, & prouçitosa a todos com seus fructos de continuo, leuados da infaciauel auareza, não respeitando as entranhas de tão piadosa mãy, lhas abiraõ, & a escalaraõ; para lhe tirarem o ouro que Deos em suas veas escondera. *Persequimur omnes terra e fibras* (diz este author) *videmusq; super excauatã, mirantes, dehiscere aliquando autè intremiscere illam, seu verò nõ hoc etiam indignatione sacra parentis exprimi possit.* i. Persequimos, & rompemos todas as veas da terra até o cabo, & quando a vemos excauada até o intimo, hũas vezes fouerter, outras tremer, espãtamonos, como que isto não fora declarar ella a indignação que contra nõs tem, porq̃ sendo mãy tão piadosa, que na vida nos sustenta, & na morte nos recebe em suas entranhas, a tratamos tão mal & a troco de fartar nossa auareza, lhe abrimos as veas, rompemos as entranhas, & a pizamos, & calcamos esquecidos dos beneficios que recebemos da mãy de que fomos criados. *Imus in viscera eius, & in sede manium opes* Plinio *querimus.* i. He tão grande a nossa auareza que não respeitando às entranhas de tão piadosa mãy, o furor da auareza nos faz chegar a buscar riquezas no lugar onde descansão os defuntos.

E em algum modo fora este mal sofrível (diz o mesmo author) se para remedio dos nossos o cometeramos: mas ay, & muitas vezes ay de nos, que escalando a terra, & tirando della o ouro, dobramos os males, & cresce mais a materia dos vicios. A terra ficou esgotada, mas a auareza não ficou satisfeita, ficou esta mãy nossa despojada dos thesouros que dentro de si tinha; mas os homens não são não ficaraõ com remedio,

A mas

lib. 33. in
Præm.

Sermão feito à publicação

mas mayores danos; porque não buscarão as riquezas para melinha, mas vaidades, profanos vsos, & deleites mundanos. *Quoto enim cuique fodiendi causa medicina est?* A quão poucos prouocou a cauar a terra o desejo de melinha, & não a auareza?

C A P I T. II.

Dos thesouros infinitos que o Pay Eterno poz na humanidade de Christo nosso Senhor encarnando.

Chegou a sabedoria humana a nos dizer que Deos criara este mundo seu filho mais moço abundante de todos os bens, & suas entranhas cheas de ricos thesouros, & tambem quão mal os homens se aproueitaraõ delles: mas a philosophia diuina, & a firme Fè que da Ley da Graça professamos nos ensina mysterios muito mais subidos, & infinitamente a todo o entendimento sobreleuados. Primeiramente nos ensina não ter Deos mais que hum só filho gerado pello entendimento do Pay ab eterno: *Vnus est Filius, &c.* diz S. Athanasio no Symbolo; & que chegou seu amor a nos dar não só o filho mais moço, mas o seu filho proprio Vnigenito eternamente mais antigo que este mundo, que de filho de Deos não tem mais que o nome, & sombra. Ensinanos que aquelle filho, & Verbo que os philosophos falando metaphoricamente disseraõ que pello direito de sua primogenitura permanecia no Pay, & não se podia dar, mas só entender; Deos así amou o mundo, que pos por obra o que os Philosophos julga-

Julgarão ser impoſſiuel, & o deo para remedio dos ho-
mês. Niſto ſò ouue algũa ſemelhança: que aſſi como ti-
nhadado aos homês o filho mais moço perfeitiffimo,
abundantiſſimo, riquiſſimo, aſſi deo ſeu verdadeiro, &
Vnigenito filho infinitamente perfeito, abundante, ri-
co, & cheyo de todos oſ theſouros neceſſarios à ſalua-
ção de quantos homês nãſcerão neſte mundo, como diz
S. Paulo: *In quofunt omnes theſauri abſconditi.* Criou nas
veas do filho mais moço riquezas, & tambem nas do
mais antiguo, quando o fez homem: mas eſta foy a diffe-
rença que a cobiça tirando as entranhas, & ralgando as
veas ao filho mais moço, eſgotoulhe os theſouros (por-
que cobiça tudo eſgota) mas as entranhas, & veas de
Chriſto abrioas a Charidade de ſeu infinito amor, a qual
tudo melhora, & acreeſcenta, como diz S. Ambroſio: *Cha-
ritas omnia meliorat.*

Ad Co-
loſſ. 2. n. 1

Amb. li.
de Iſaac.
cap. 8.

Muito he para paſmar, ou chorar, que por mais ou-
to que a auareza tirou das entranhas da terra, não fica-
rão os homês com remedio, mas peyores: mas muyto
mais he para alegrar ſaber que he o theſouro de Chriſto
tal que por mais que os Summos Pontiffes dello
tirem para dar remedio a viuos, & mortos, não ſô ſe
não diminue, mas crece. Por onde o Papa Clemen-
te VI. ellegantemente diſſe no cap. *Vnigenitus: Non
eſt timendum quod theſaurus iſte Eccleſie vnquam exhauria-
tur cum contineat innumerabiles diuitias Chriſti.* id eſt, Naõ
tens que temer ò Chriſtaõ que eſte theſouro da Igreja,
por mais indulgencias que concedaõ os Summos Ponti-
fices, ſe eſgote; porque eſtã fundado no valor infinito dos
merecimentos de Chriſto. Confirmaſe eſta verdade com
a repõſta daquella curioſa queſtãõ: Se depois do mundo
acabado durará ainda eſte theſouro diuino? A razeõ da

Clem. 6.

Sermaõ feito à publicação

pergunta he: porque entonces nem no mundo viuos, nem no Purgatorio auera almas de mortos a que se aja de applicar, & os que estiuerm no Ceo não teraõ ja necessidade d'elle, & os do inferno não se poderaõ aproueitar: Respondem com tudo os Theologos que depois de acabado o mundo ainda este thesouro durará, para que os homês veão quão grande foy o preço que Christo N. Senhor deu por elles, pois depois de Deos ser satisffeito de todas as culpas, & penas deuidas aos peccados dos homês, o que sobejou foy infinito.

O sancto Rey Dauid viuendo ajuntou muitos milhoes de ouro para a fabrica, & expensas do templo; affi dos despojos dos inimigos de que triumphaua nas batalhas (que este foy sempre o cuidado dos Reys pios. & sanctos) como tambem de seu peculio, & pobreza voluntaria em que sempre viuueo cortando por toda a vaidade, & superfluidade: *Ego obtuli de peculio meo, & in paupertate mea, ou como lem outros, in afflictione mea tria milia talenta*, que vem a montar quasi cento & oito milhoes: Morrendo mandouse enterrar como testifica Iosepho com grandes thesouros, para que depois de morto aproueitasse ao seu Reyno nas necessidades, que lhe sobreuiessem: como foy quando Antiocho Pio filho de Demetrio cercou ao Pontifice Hyrcano o qual naquelle aperto abrio o sepulchro do sancto Dauid, & tirou d'elle quarenta & quatro milhoes de ouro que deu ao enemigo por leuantar o cerco.

Do mesmo modo Christo nosso Senhor viuendo ajuntou grandes thesouros para a fabrica desta sua Igreja, & infinito valor dos diuinos Sacramentos, affi dos triumphos que teue do demonio, como de sua sancta pobreza, seu humilde Presepio, continua asperca

1. Paral.

c. 22. n.

14. & c.

29 n. 3.

& 4.

Ioseph. l.

7. antiq.

c. vltim.

asperidade de vida: & morrendo enterrou-se com infinitas riquezas para que depois de sua morte tiuessem os viuos, & mortos remedio no thesouiro de seu precioso sangue, que na sua Igreja deixaua. Grandes foraõ os thesouiros que Dauid ajuntou para a fabrica do templo: grandes os com que se enterrou, mas correndo o tempo (a que chamaõ, *edax rerum*, comedor, & gastador das cousas) ou as necessidades que sobreuieraõ, ou a cobiça dos homẽs infaciauel os esgotou; porque Herodes tambem leuado de sua grande cobiça abriu o sepulchro do sancto Rey, & tirou delle muito dinheiro como conta o mesmo Iosepho: Os com que Christo se enterrou nem necessidades dos homẽs, nem cobiças, nem peccados os puderãõ nunca esgotar; porque lhe deu seu Pay Eterno em premio de sua Paixãõ, que morrendo sepultassem com elle os máos, & com sua morte enriquecesse os bõs, conforme disse Isaias: *Dabit impios pro sepultura, & diuites* Isai. c. 53. *pro morte sua. i. Dabit ei Pater Aternus in premium sua mortis, ut cum ipso sepeliantur impij, & iustos diuites sua morte efficiat*: segundo explica doctamente hum commentador deste habito; conforme ao que diz S. Paulo: *Consepulti cum ipso per baptismum in mortem, ut in nouitate uitae ambulemus.* i. No baptismo que he retrato da sepultura de Christo ficãõ nossos peccados sepultados quando nos metem debaixo da agua, assi como elle esteve tres dias no coraçãõ da terra, & resurgindo nos com elle a noua vida pello merecimento de sua morte fiquemos ricos de sua graça.

Forevius?
Rom. 6.

Christãos o principal intento da publicaçãõ da sancta Cruzada he sepultar peccadores, & tornandoos justos enriquecelos com innumeraueis thesouiros de graças espirituaes. O primeiro que se vos pede, he, que sepulteis

Sermaõ feito à publicação

pulteis peccados , que vos confesseis delles com cora-
ção contrito, que commungueis com a pureza deuida;
porque ficando participantes da amizade de Deos sejais
dignos de alcançar as grandes graças que oje deste di-
uino thesouro o Summo Pontifice vos communica. Se
a cobiça, & auareza com impito leuou os mortaes a es-
calar a terra, & abri-lhe as veas, & yr buscar os thesou-
ros terrenos atè no lugar onde descanção os mortos : a
feruorosa charidade , o verdadeiro desejo de tua salua-
ção, como ò Christão, se de verdade nisto cuidares , te
não ha de leuar a yr buscar o thesouro das entranhas, &
veas de Christo para ficares rico de seus merecimentos,
puro, & liure das penas que deues ao riguroso fogo do
Purgatorio? Não tens que te cançar para te enriquecer
deste thesouro; porq̃ as entranhas de Christo ja o amor
as tem abertas, ja as veas de seu sangue estão rasgadas; ò
resta que cause em ti o desejo de te veres rico do the-
souro de Christo , o que causou a cobiça nos coraçõens
dos homês para se enriquecerem do ouro da terra.

C A P I T. III.

*Quantas, & quão grandes sejaõ as penas q̃
depois de perdoada a culpa se ficaõ deuen-
do ao Purgatorio, se nesta vida nos des-
cuidamos de fazer plenaria satis-
fação dellas.*



Quantas sejaõ as penas que deuemos à diuina
Iustica, & no Purgatorio pagamos, se por ellas
nesto.

da Bulla da S. Cruzada.

neste mundo não satisfazemos, só o sabe aquelle Senhor
 contra quem peccamos. Quanta seja tambem a graui-
 dade dellas, sabemno (dizem os sanctos) só as almas que
 as experimentão, & padecem. S. Augustinho, S. Grego-
 rio, & S. Thomas dizem que a minima pena do Purga-
 torio excede à mayor desta vida : *Pœna Purgatorij minima*
excedit maximam huius vite. E se estiuertes atento yrei
 conjecturando pella diuina Escriptura em algum modo
 a multidão, & grauidade dellas. Para entendimento do
 qual trazei à memoria aquella parabola q̄ Christo nos-
 so Senhor pos no Euangelho, daquelle homem Rey, que
 quis tomar conta das diuidas que cada hum de seus ser-
 uos lhe deuia. E diz saõ Matheus, que começandoas a
 tomar a seus deuedores, o primeiro que lhe puserão diã-
 te foy comprehêdido em diuida de dez mil talentos de
 ouro, que he grandissima quantidade de dinheiro: porq̄
 posto que alguns digão, que vem a montar seis milhões
 de ouro, todauia segundo os que sabem melhor da valia
 das moedas antigas, & quanto importaua hum talento,
 vem a summa a ser muito mayor. Porque hum talento
 grande do qual se deve crer que Christo nosso Senhor
 aly falaua, para encarecer o muito que por nossas culpas
 deuamos á sua justiça, tem noucentos reales de oito,
 que vem a montar duzentos oitenta & oito mil reis; &
 isto dez mil vezes multiplicado vem a fazer summa
 grandissima: E taõ grande que se atreueo o tyranno de
 Amaõ a sobornar, & mouer El Rey Asuero a decretar
 que perecesse toda a nação dos Iudeos, prometendolhe
 dez mil talentos. *Si tibi placet ut pereat, decem millia talen-*
torum appendam arcarijs gaze tue. Não pode ser piquena
 summa a que deuemos à justiça de Deos, alsí por a in-
 finidade de sua pessoa diuina, como à multidão de nos-
 sos

Aug. 41.
 de sanctis.
 Greg. in
 Ps. 3. pena
 D. Th. 4.
 sent. d. 28
 q. 2.

Mat. c. 18

Franc. Lu
 cas ibi.

Ester. 3.
 n. 9.

Sermão feito à publicação

Vide in sine Biblicae orat. eius. los peccados, que como disse o Rey Manaffes excediaõ às areias do mar. *Peccavi super numerum arenae maris.* E alé de serem tantos, he taõ pezado cada hum, que dizia Dauid carregarem lhe como carga pezadíssima: *Et sicut onus graue grauata sunt super me. i.* Meus peccados me pezauão tanto, que me faziaõ sobrar, & nem me deixauão levantar cabeça. E finalmente carregaõ tanto que quando o Pay Eterno os pos todos sobre os ombros de Christo nosso Senhor estando na Cruz crucificado, como diz S. Pedro: *Portauit peccata nostra super lignum,* tremeo a terra muito, o qual tremor, & terremoto S. Hilario atribue ao grande pezo que a terra sintio sobre si: *Terra intremuit ad onus Domini in ligno pendentis;* como se dissera: Tremeo, porque não posso com o pezo que sobre mim sinto, assi da diuidade de Christo, como da multidão dos peccados de todos os homês, que foraõ, & hão de ser até o fim do mundo.

Se tanto carregão peccados, & penas a elles devidas, postos sobre os hõbros daquelle gigãte de dobrada substancia Christo nosso Senhor que a terra, & a Cruz com elle tremeo, em testemunho do grande pezo, quanto mais pezarão postos sobre nossos fracos hombros? Que resta ò Christão, senão com nouo espirito, & feruorosa deuacão remeter, & abraçar a sancta Bulla da Cruzada, pois aos viuos culpas, & penas, aos defunctos as penas plenariamente remitte?

Causa. 33 q. 2. Segundo a forma dos sagrados Canones antigamente se daua em penitencia de cada peccado mortal grauete sete annos de penitencia publica jejuando certos dias cada semana, & fazêdo outras obras penaes: por os mais graues se dauão dez, & pellos grauissimos doze; & ajuntando sete a sete, daz a dez, doze a doze annos de penitencia

tencia desta vida, conforme à multidão dos peccados que cada dia, & por toda a vida comettemos, vêm a fazer hũa diuida muy grande, à qual respondem muytos annos de riguroso fogo do Purgatorio, legundo a disposição da Diuina Iustiza. E pois de toda esta diuida nos liura a sancta Bulla da Cruzada, quem pode considerar este grande beneficio, que com feruor se não aproueite delle.

Ouui dous peccados em que todos, ou quasi todos estaes comprehendidos. Diz Plutarcho erão muy familiares culpas entre os Gregos *Debere*, & *Mentiri*, deuer, & mentir: porque estes dous vicios, diuidas, & mentiras são gemeos, quem deue de ordinario mente, & diz ao acreedor que amenhãa pagarà, & amenhãa diz que o outro dia, & com mentiras o traz em prolongas muytos tempos. Outros não se afrontão de mentir publicamente por escriptura: porque forçados do grande gasto do vão estado que querem sustentar, comettem trapanças, & enganões, vendendo a mesma peça a muytos, & fazendo escriptura a diuersos, de modo que quando vos não precataes, a fazenda que cuidaueis possuir, como vossa, say em pregão na praça, por estar obrigada a outrem.

Viueo Portugal izento destes vicios naquella idade dourada de nossos antepassados, antes de entrar neste Reyno a vaydade no vestir, a demasia no comer: quando os homês, & mulheres vestião para se cubrir, & não como hoje, para se mostrar: quando comião para sustentação da vida, & não para regalo da carne: depois que entrou a vaidade, que tudo destrue, & a demasia, que tudo desbarata, por serem vicios gastadores, & desperdiçadores, entrarão as diuidas, & mentiras juntamente com ellas: porque como não basta

para

*Plutar.
tom. 2.
quod nõ
oporteat
fauerari*

Sermaõ feito â publicação

para o fausto com que quereis viuer o proprio, com affrontosas manhas, & ardis vos aproueitaes do alheo.

Pois se estando vos neste afrontoso, & carregado estado mandasse sua Magestade hũa prouisaõ que benignamente vos perdoaua tudo o que a sua Real pessoa deueis, & que de sua fazenda tambem se pagassem todas as diuidas que tiueis hũs aos outros; que aluoroço, que alegria fora nesta Cidade? Correrẽys, naõ quieta-reys, importunareys os officiaes por vos darem certidaõ de quita, & remissaõ plenaria, andareys a qual primeiro, a mim, mas a mim, a minha diuida he mais antiga deue preceder no perdãõ, parecerãuos o dia da publicação da prouisaõ de sua Magestade dia de Paschoa. Se

*Basil. orat
exert. ad
S. bapris.*

alguem vos quisesse impedir a tal publicação, irareys uos grandemente contra elle por vos dilatar alcançar tão grande remissaõ, & beneficio. Ouui agora a S. Basilio falando em semelhante caso: *Si multus esses, & reipublice deberes; & aris alieni decisiones reis per nouas tabulas denunciata essent: deinde quispiam per calumniam exortente huius indulti facere conaretur, indignareris utique ac vociferareris.* i. Se tu estiuesses comprehendido em diuidas da republica, & se apregoasse hum perdãõ Real, que rasgava, & annullaua todos os asinados, & papeis das diuidas antigas, se alguem maliciosamente te quisesse impedir a publicação de tão grande beneficio, contra elle grauemente te indinarias, & deras vozes, & brados que todo o mundo te ouira. Pois se isto assi fora nas diuidas temporaes: & tu nas espirituas não deues a Deos menos que dez mil talentos, & oje não sò te apregoãõ perdãõ de todas as diuidas que deues á Iustiza de Deos; mas alem disso te enriquecem com innumeraueis riquezas de Christo; como te não has de alegrar summamente

com

da Bulla da S. Cruzada.

10

com a publicação de perdão tão geral. Rogote muito Christão que queiras entrar no celeyro, & casa interior de tua alma, & reuoluer deuagar os liuros das diuidas que deues à Iustiza de Deos; entra em conta contigo, traze à memoria todas tuas obras, que impolsiuel será não te aferuorares para receber tão grande beneficio: *Ingretere* (diz S. Basilio) *in promptuarium anime tuae, reuolue factorum tuorum memoriam.*

Praticase que mandando sua Magestade reuer os liuros dos contos deste Reyno, se achou deuerem lhe mais de tres milhoës: se tudo isto se perdoara aos culpados, quão alegre fora o dia da publicação de tal indulgencia? Confessar, comungar, dar dous reales de esmola quão pouco lhe pareceria por se verem em aquelle estado, a que o prouerbio antiguo chama felice: *Felix qui nihil debet.* i. ditoso o que nada deue mais que amor. Se ouuo à poucos annos quem por se ver liure de lhe confiscarem as fazendas, de estarem presos nos carceres, & se segurar de poderem ser queimados no fogo deste mundo, deraõ hum milhão, & meyo: tu Christão que deues á diuina Iustiza dez mil talentos, & por teus abominaueis, & innumerauéis peccados estás condemnado ao carcere do Purgatorio, & a arder tua alma no riguroso fogo d'elle, como te não ha de parecer pouco tudo o que te pedem à conta de alcançar tão grande beneficio, & vsar da sancta Bulla para te ver liure das penas, & diuidas que tão deuagar se pagão naquelle fogo, que como ja dissemos de Sancto Augustinho, & Sancto Thomas he mayor sem comparação que toda a pena desta vida.

Concluamos este ponto com hũa comparação: Se hoje entrasse nesta Cidade hum medico mais docto na medicina

Sermão feito à publicação

medicina não só que todos os Auicenas, & Galenos, mas que aquelle grande medico Pæon, do qual dizem os antigos que curaua de todas as infirmitades, inda que fossem incurauays, & de todas as feridas, sem ficar fealdade, nem final: se este medico vindo de nouo, vos promettesse com verdade, ou com engano (como fazem alguns) não só de vos curar de todas as doenças, mas de vos restituyr vossas primeiras forças, & tornar a flor de vossa idade, que correr seria a elle! Senhor Doutor sejays tão bem vindo como dia de Pascoa, apregoão de vòs coufas admirauays, dizem que curays de todas as doenças, restituis forças, tornays os velhos moços; tudo vos darei se me tornardes à primeira idade: porque as pernas já me leuão mal, vejome carregado de annos, & de peccados enfadome já de andar incubrindo cãas, tingindo cabeça, & barba, que por mays que tinja, sempre as rayzes dos cabelos me descobrem. A mim tambem me dà pena, differa à outra molher, ver este rosto, que tantos annos curei para enlaçar almas de innocentes, ou imprudentes já tão arrugado, os dentes quebrados, & ser obrigada a vsar de postigos, & não me valerem já todos os artificios para incubrir as faltas, que o tempo consigo trouxe, se me tornardes a flor de minha idade, & restituyrdes forças antigas, frescura, & bom parecer, não porque queira tornar a tratos mundanos, que enfadada estou de suas mentiras, mas para fazer penitencia dos peccados, que cometti nos annos que comeco o pulgão: tudo quanto me mandardes farey, não repareys em preço, nem outra coufa; porque tudo me parecerà pouco. Se vos promettesse de fazer tudo isto, que alegria seria a de vosso coração? Dirieys: Senhor tardays em virmos a preço, não sey já qual hade ser a hora, em que me veja liure de doenças,

da Bulla da S. Cruzada.



doenças, fraquezas, & males que a idade me causou; se respondesse: Pouco he o que de vós quero, para meff-nhas, & materiaes dez Cruzados bastão. Senhor tão pouco por me tornardes saude? Pedi, pedi mais que tudo darey.

Pois Christão *ingredere in proptuarium anima tua*, entra na casa interior de tua alma, considera tuas doenças espirituaes, cuida a fraqueza de tuas forças, para fazeres igual penitencia do muyto que deues ao fogo do Purgatorio; vê de vagar com profunda consideração quão disforme, & enuelhentado te tenham os muytos annos de teus peccados, se por cobrar saude, forças, & fermosura corporal, tudo deras, tudo te parecera pouco, que deues dar por te ver tornado hoje a flor de tua idade espiritual, liure de toda a culpa, & pena, & restituído ao estado da innocencia baptismal, como quando saiste da agua do baptismo com hũa alma bella, & fermosa? *Quasi modo geniti infantes*, na innocencia como mininos nascidos daquella hora, & feitos participantes da amizade de Deos.

C A P I T. IIII.

Dos grandes priuilegios que concede a sancta Bulla da Cruzada.

NA M ha medico no mundo que te possa restituir as forças, a fermosura da primeira idade, os que isso te promettem são falsarios, & enganadores: Só o Summo Pontifice Vigairo de Christo, na terra, tem poder para que abrindo o thesouro

Sermão feito à publicação

theouro das mezinhas que Christo deixou á sua Igreja compostas do valor do seu sangue, & merecimentos da sempre Virgem MARIA nossa Senhora, & de todos os Sanctos; para que v'ando dellas, possas tornar ao vigor, & força da graça, & flor da innocencia.

Alem destas tão grandes excellencias, outros muytos faoures vos concede sua Sanctidade, os quaes, por que estão escriptos na sancta Bulla, não ha para que me detenha em os referir, sò alguñs vos declararei, por me parecer necessario. Podereys eleger Confessor de qualquer qualidade que for, com tanto, que se for Clerigo seja actualmente approuado pelo Ordinario, & se for Religioso bastará que húa vez fosse absolutamente exposto, o qual vos poderá absoluer de todos vossos peccados, tirado os de heresia, & dos exceptuados na mesma Bulla contheudos no artigo doze, treze, & catorze da Bulla da Cea, isto húa vez na vida, & outra na morte, & dos que não forem estes, vos poderão absoluer todas as vezes que for necessario, ainda que sejam referuados à Sè Apostolica, ou ao Ordinario. Tambem vos poderão commutar votos, mas ha de ser em bem da sancta Bulla, dando para ella algũa esmola tirados os votos de Castidade, Religião, & Ierusalem. Dãous licença para poder comer carne na Quaresma com conselho de Confessor, & Medico. Deste priuilegio vos rogo que neste calamitoso tempo, em que os hereges zombão, & desprezão a obseruancia da sancta Quaresma, não queirays vsar sem grande, grande necessidade: buscay hum Confessor não facil em conceder, mas prudente, & temente a Deos em dispensar, & hum Medico a quem a conciencia

da Bulla da S. Cruzada.

~~1869~~

ciencia obrigue a atentar pela vossa.

Tambem vos concede priuilegio para vos poderem dizer Missa em vossos Oratorios, com tanto que sejaõ sò deputados para o culto Diuino, visitados, & aprouados pelo Ordinario. Não vos dà a Bulla licença que na sala em que vossos criados dormem, jogão, & comem, possays celebrar. Lembrayuos d'aquelle passo da Diuina Escripura, que mostra o grande respeito que Salamão teue ao culto Diuino: porque aconselhandolhe algũus que apotentasse sua mulher filha de Pharaõ, sobre todas d'elle amada, nos passos que havião sido de seu pay Dauid, respondeo: *Non habitauit uxor mea in domo patris mei Dauid eoquòd sanctificata sit: quia ingressa est in eam archa Domini.* i. Não habitará minha molher na casa de Dauid meu pay: porque foy sanctificada quando nella entrou a Arca do Senhor. Se Salamão teue tanto respeito ao lugar em que entrou a Arca do Testamento, que não foy mays que hũa sombra do lugar onde se celebra, & confagra o Corpo verdadeiro, & Sangue preciosissimo de Christo nosso Senhor: quanto mayor o deuemos nós tẽr ao lugar que hũa, & tantas vezes fica sanctificado com tua Real presença, dizendo se nelle Missas? Merendar, jugar no Oratorio, & fazer outras cousas indecentissimas, não he negocio para soffrer; por tanto aduerti quão grande culpa será nos olhos de Deos profanar o lugar para o culto Diuino deputado.

2. Paral. cap. 8.
n. 11.

São estes, & os mais priuilegios, & graças de tanto valor, que pudereys desejar, que a sancta Bulla viera mais vezes no anno; para que muytas vos restituyra a graça, & innocencia baptismal, & vos vireys liures, não sò de graues culpas, mas das rigurosissimas

penas

Sermaõ feito á publicação

penas que deueys ao fogo do Purgatorio. Nisto se mostra a grande Christandade da sancta Cidade de Roma, que bem pode cada dia hauer muytas, & muytas indulgencias, & jubileos, mas cada hum procura quanto pode de alcançar todos. He tão grande bem procurar remissão das penas da outra vida, que quem considerar nellas lhe parecerá que tarda a Bulla em vir de anno a anno, & o jubileo de seys em seys mezes. Isto quanto aos viuos.

C A P I T. V.

Dos defunçtos.

ME neccessario que breuemente vos aponte algumas razões para vos compadecerdes das sanctas almas, que ardem nas flamas do Purgatorio com modo admirauel, mas verdadeiro, como disse S. Augustinho: Sendo espiritu são aly affligidas do fogo temporal, como instrumento da virtude Diuina, *miris modis, sed veris* diz o Sancto. E como Christo N. Senhor seja luyz dos viuos, & mortos *Iudex viuorum, & mortuorum* como diz S. Pedro, por o Pay Eterno em premio de sua Payxão, lhe dar alçada sobre ambos os termos, & quiz que seu sangue precioso fosse resgate, não só de viuos, mas tambem de mortos. *Tu quoque in sanguine Testamenti tui emisisti vinctos tuos de lacu, in quo non est aqua* disse o Propheta Zacharias. i. Tu tambem com o sangue de teu Testamento libraсте os teus prezos do lago, no qual não está aqua. Diz que não he lago de aqua, porque o Purgatorio he lago de fogo vivo, em que estão os prezos de Deos, que passarão desta vida em

August.
de Cinit.
Dei lib.
21. c. 10.
Açtor.
10. n.
42.
Zachar.
9. n. 11.

estado

estado de graça, & estão aly penando, até pela virtude do Sangue do nouo Testamento se vèrem delle liures. Por tanto o Summo Pontifice abre hoje este thesouro, não sò para os viuos, mas tambem para os mortos. Sô esta he a differença, que aos viuos dà sua Sanctidade esta plenaria indulgencia per modo de absoluição, por serem seus subditos em quanto viuem sobre a face da terra: aos mortos, que já o não são, applica as indulgencias *per modum suffragij*, que quer dizer (para entenderdes os que não soys letrados as palauras da Bulla) per modo de auxilio, & offerta espiritual. E como Christo morreo, não sò pelos viuos, mas pelos mortos, & satisfez ao Pay Eterno com seu Sangue, por hūs, & pelos outros, justamente o Summo Pontifice nos excita a tomarmos Bullas pelas almas dos defunctos, para serem liures daquellas rigorosas flâmas.

Das muytas razões que para isto vos pdera dar, sò duas, por a breuidade do tempo, apontarei. A primeira que vos deue mouer, he, a Charidade Christã, & piadosa compaixão que deueys tẽr de gente tão nobre, & tão necessitada. Todos os que estão no Purgatorio são almas nobilissimas, gratas a Deos, cujos nomes estão escriptos no liuro da vida, & que acabado de satisfazer, logo hão de entrar na Patria bemaumentada a gozar eternamente da visaõ de Deos. As esmolas feitas aos verdadeiramente nobres são de mayor merecimento. Não vos parecaes com os deshumanos hirmãos de Ioseph, os quaes grauemente condena a Diuina Escriptura: porque estando elles sobre a boca do poço comendo, & bebendo, não tiuerão compaixão das dores, & lagrymas do seu hirmão Ioseph, que elles tinham lançado no fundo delle. *Et nihil patiebantur super contritionem Ioseph.* Quan-

Amos. 6.
n. 6.

tos

Sermão feito à publicação

tos ha na vida que passãdoa em gostos , & passatempos , & logrando os bês , que os defunctos lhes deixãrão se não compadecem das dores , & penas que elles passaõ em aquelle lago, & paço de fogo , & por não darem tão piquena esmola como se pede pela Bulla dos defuntos, os deixão penar de uagar, atè que no cabo dos annos que Deos sò sabe, tendo satisfeito, voão á Patria eterna. Lembreus que aquelle fogo he tão grande, que excede infinitamente o desta vida, como ensina Sancto Augustinho dizendo : *Ille ignis Purgatorij durior erit, quam quod potest in hoc seculo pœnarum uideri aut cogitari, aut sentiri.* E algũs exemplos nos tem mostrado esta verdade, dos quaes hum delles he , que concertando se dous Religiosos , hum do Patriarcha S. Domingos nosso Padre, outro do Seraphico Padre S. Francisco, que se fosse vontade de Deos, depois da morte , hum apparecesse ao outro, & lhe reuelasse o estado em que estaua : aconteceu que morrendo o Franciscano primeiro appareceo ao Dominico estando hum dia (por ser refeitoreiro) concertando a mesa , & lhe reuelou como pela Diuina misericordia era do numero dos predestinados, mas que estaua padecendo nas rigurosas flâmas do Purgatorio. E querendo o viuo abraçar o morto, elle lhe disse : Não te chegues a mym que te abrazarey ; & para que saibas quam grande he o fogo do Purgatorio, poz a mão sobre hũa mesa grossa, & a abrazou, & està inda hoje no Conuento de C, amora o final da ditta mão cuberto com hũa grade de ferro. O fogo desta vida hauia mister tempo para queimar aquella taboa, o do Purgatorio em tocando a abrazou. Setanto padecem estas almas, quem será tão cruel, que não tome a Bulla dos defunctos, & procure liuralos de tão grandes penas?

August.
ser. 41.
de San.
ctis.
Exẽplo.

3. p. das
Cronic.
lib. 1.
c. 37.

E aduir-

E aduirtouos, que não he necessario quando tomays a Bulla dos defunctos estardes em estado de graça; porque aly não soys mais que puro ministro, basta que a alma no Purgatorio está em estado de graça para ganhar a indulgencia que o S. Padre do theouro da Igreja, per modo de suffragio, lhe applica. Nem tão pouco he necessario estardes em estado de graça quando tomays a Bulla para vós; porque como ensina Sancto Thomas, & a melhor sentença dos Theologos antiquos, & de nosso tempo, ò se requiere estar em graça no tempo de ganhar a indulgencia; mas não no tempo em que tomays a Bulla. Ainda que quando tomardes a Bulla, & vos escreuem o nome estejais em peccado mortal, de poy confessandouos, & comungando verdadeiramente, ou se não o podeys fazer, arrependidos, com verdadeira ntrição, & pondouos em estado de graça, alcanfays indulgencia, & plenaria remissão de todos os peccados.

A segunda razão que vos deve mouer, he, não sò o bem das almas, mas tambem o vosso; porque doutrina he de graues Theologos, que os que são deuotos das almas do Purgatorio, & procurão aliuialas daquellas graues penas Ellas, como gratas, depois que se vêm na presença de Deos orão, & lhe pedem grandes bês para os que forão piadosos para ellas: & muytas vezes, permettindo Deos, as vem acompanhar na hora de sua morte, & lhe procurão diante de Deos todo o bem, que podem.

Aproveitandouos deste theouro infinito, nesta vida fereys participantes da amizade de Deos, & na outra gozareis eternamente de sua gloria.

Amem.

LAVS DEO.

*Navar. de
Orat. no.
tab. 17.*

n. 4.

*Adrian. 9.
de Indulgo
con. 4.*

*Henric. de
Indul. 6. 9.
§. 6.*

*Corduba,
& alios,
quoscitat,*

*& sequitur
Suar.
tom. 4.*

*disput. 52.
sect. 4. §.*

*Nihilominus,
& ibi
citat D.
Thomam.*

RES
4306V

de Tella de 2.º

16
 58
 112
 223
 489

16
 58
 112
 223
 489

16
 58
 112
 223
 489

24
 12
 11
 13
 60

LAVS DEO